**A CULTURA DIGITAL NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS DA UNESPAR, CAMPUS DE PARANAVAÍ**

José Carlos Bertacchi Junior

Unespar/*Campus* Paranavaí, e-mail jose.junior.69@estudante.unespar.edu.br

Marcelo José da Silva - orientador

Unespar/*Campus* Paranavaí, e-mail marcelo.silva@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional: Programa de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**INTRODUÇÃO**

Ao longo de quase cinco séculos a estrutura da educação no Brasil foi basicamente a mesma, ou seja, o professor – figura central do saber e do aprendizado, o aluno – sujeito a ser “ensinado” pelo professor, o quadro, o giz, o caderno e o lápis. Não se verifica muita evolução na área educacional quando no mesmo período o homem desceu ao fundo dos mares e viajou para além dos planetas próximos. Até pouco tempo parecia haver um total distanciamento entre as práticas culturais nas quais crianças e adolescentes encontravam-se engajados em seu dia-a-dia e as práticas cotidianas desenvolvidas no âmbito escolar. Como se a escola, de modo geral, preparasse os alunos para uma realidade alheia àquela na qual estes encontram-se inseridos. No entanto, a suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto emergencial (ERE) provocou uma diminuição do espaço entre estas práticas.

A necessidade de adoção das tecnologias digitais para a condução do processo educacional revelou que a falta de infraestrutura técnica a permitir a inclusão tecnológica nas escolas, e consequentemente, nas salas de aula era apenas a ponta do iceberg. Submersos, e em proporção ainda maior, estavam ocultos o desconhecimento teórico, a falta de metodologia apropriada e a ausência de orientação pedagógica dos e para os atores principais no contexto escolar, os professores e as professoras.

As evidências sugerem que a ausência de contato dos professores em formação inicial, e/ou continuada, com discussões teóricas basilares acerca da cultura digital estão entre os fatores que dificultam a implementação de práticas voltadas à educação online, criação de material didático digital, utilização das ferramentas digitais com viés pedagógico, e ao desenvolvimento e aprimoramento dos (multi)letramentos, (COPE, KALANTIZIS 2000), incluindo o letramento digital, letramento informacional, o letramento midiático, entre outros.

Considerando a formação inicial como momento importante para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à interação na cultural digital, compreendido aqui para além dos aspectos técnicos, este estudo, cujo objetivo é verificar se, e como, a cultura digital está contemplada no Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português/Inglês da UNESPAR, campus de Paranavaí, se justifica por contribuir para as pesquisas sobre cultura digital e educação, demonstrando, de modo específico, a presença ou ausência do tema no Projeto Pedagógico (PP) do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranavaí. O estudo irá proporcionar uma visão de quais ações pedagógicas características da cultura digital são desenvolvidas na formação docente, no curso de Letras, do *campus* de Paranavaí.

Posteriormente, será delimitado um referencial para se entender o que é a cultura digital e o porquê dela está tão entranhada nos jovens-alunos – *millenials* ou na geração X – sendo que realizada essa delimitação será tratado de como os professores vêm sendo formado nas universidades, ou seja, com pouco ou nenhum contato com ensino tecnológico quando, na verdade, os novos professores deveriam estar sendo *letrados* no ensino tecnológico para que possam utilizar a tecnologia a seu favor e de uma maneira muito mais pedagógica.

Ao final, o Projeto Pedagógico (2022) do curso de Letras Português-Inglês da Universidade Estadual de Paranavaí – UNESPAR, *campus* de Paranavaí, será analisado sob a perspectiva da cultura digital para se verificar se o novo Projeto Pedagógico (2022) está em consonância a cultura digital, se está sendo trabalhado com os futuros professores o uso das tecnologias em sala de aula ou se não há qualquer menção da cultura digital e dos usos de tecnologias.

Em conclusão, se buscará evidenciar se o atual Projeto Pedagógico (2022) do curso de Letras Português-Inglês da Universidade Estadual de Paranavaí – UNESPAR, *campus* de Paranavaí está sendo modernizado ou se a formação os novos professores permanecerão como se fosse a cem ou duzentos anos atrás.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A abordagem desta pesquisa é qualitativa (CRESSWELL, 2007), pois se preocupa em analisar evidências linguístico-semiótico para confirmar as evidências. As fontes de pesquisa serão documentais e não tratadas analiticamente, sendo divulgadas ao público, seja por meio impresso ou por meio digital.

O objetivo desta pesquisa é a análise do novo projeto pedagógico, o currículo e as ementas do curso de Letras Português-Inglês da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *campus* de Paranavaí. Embora a conclusão do novo projeto pedagógico tenha se dado em novembro de 2022, mas como não ocorreu a aprovação do pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) a cópia do novo projeto pedagógico foi disponibilizada pelo próprio Colegiado de Letras com objetivo de viabilizar a presente pesquisa.

Como forma de analisar a existência de menção da cultura digital e de tecnologias no novo Projeto Pedagógico (2022), no currículo e nas ementas do curso de Letras Português-Inglês foi utilizado um sistema simples de busca textual por meio de frases curtas ou termos simples. Os termos utilizados foram “tecnologia”, “digital”, “mídias”, “multimídias”, “tecnologias de informação” e “cultura digital”.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao longo dos mais de 5000 anos de história da civilização humana, as transformações tecnológicas foram sempre dadas a pequenos passos, o que somente se modificou nos últimos 260 anos. Após a década de 1760, com a primeira Revolução Industrial, marcada pelo desenvolvimento da máquina à vapor, as transformações tecnológicas se intensificam. A partir deste período a civilização viu o mundo sair de uma situação predominantemente agrária para uma sociedade urbana, do viajar a cavalos para explorar o espaço e as profundezas dos oceanos, enfim, um notável progresso se deu nesse pequeno espaço de tempo.

Todavia, uma revolução de igual ou maior importância está em curso: a revolução tecnológica digital. A cada dia surgem novos conhecimentos, novos instrumentos, novos equipamentos e novos avanços para a sociedade. A velocidade com que as transformações digitais ocorrem traz consequências para os diferentes setores da sociedade. Os avanços trazidos pelas novas tecnologias digitais modificaram a forma de comunicação, e igualmente provocou modificações socioculturais.

Segundo Antonio Junior (2014, p. s/n) “os avanços tecnológicos foram responsáveis por alterações nos mais diversos campos de atividades, inclusive mudanças sócio-culturais”. Com essa modificação sociocultural somos apresentados a uma nova forma de cultura, uma cultura que é nativa do meio tecnológico, do meio digital, e não que foi encampada pela tecnologia. Nasce assim a cultura digital, filha da revolução tecnológica e digital em que a sociedade está imersa. A cultura digital é nascida na era digital e, segundo Garofalo (2018, p. s/n) “originária do ciberespaço e da linguagem da internet que busca integrar a realidade com o mundo virtual”.

Na mesma perspectiva, Bortolazzo (2020, p. 375) assevera que “cultura digital é um conceito que descreve certo modo de vida permeado pelas tecnologias digitais e que vem moldando, significativamente, a maneira dos sujeitos conduzirem suas vidas, seja via comportamento, seja via consumo ou comunicação”.

Nessa cultura o jovem é o protagonista, além de ocorrer uma grande atuação nas redes sociais. Segundo Garofalo (2018, p. s/n) “essa nova cultura tem apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e informações, privilegia análises superficiais e traz diferentes dos modos de dizer e argumentar”.

É evidente que os jovens são os nativos da cultura digital (Millenials e Geração Z) e os integrantes das gerações anteriores (Geração X, Baby Boomers) que formam a grande massa de professores ainda em atuação têm que correr atrás para aprender e entender o que é essa cultura digital. E é por esta razão que o ensino nas universidades deve ser pensado de modo que forme um professor apto para atender a este público.

Esse tema ganha especial atenção após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC porque está intimamente ligada com o que os jovens buscam e utilizam no seu dia a dia.

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC E A CULTURA DIGITAL**

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. (BRASIL, 2017, p. 7), e, está prevista a sua criação desde a Constituição de 1988 no artigo 210 que diz que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

A BNCC é um dos primeiros, se não o primeiro, documento a mencionar a cultura digital no âmbito educacional do Brasil e o faz de maneira extensiva, pois a sua concepção se deu dentro da revolução tecnológica, ou seja, ela teve incorporada na sua criação uma visão de que a tecnologia deve estar presente dentro da sala de aula não apenas como um instrumento auxiliar, uma mera possibilidade, mas como algo efetivo e que deve ser utilizado pelos docentes para conceber e utilizar em suas aulas, inclusive, como forma de desenvolver competências nos alunos.

É importante frisar que a BNCC traz consigo uma definição do que é “cultura digital” e a insere dentro das competências gerais que os alunos devem desenvolver, vejamos:

Cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (BRASIL, 2018, p. 473-474).

Evidentemente a BNCC se preocupou sobremaneira com esse aspecto, pois os jovens, que são os alunos, estão imersos nessa realidade até mais do que os próprios professores – baby boomers ou geração X – que têm que aos poucos adquirir essa cultura o que já não acontece com os jovens, nativos digitais.

Especificamente dentro da área das linguagens a BNCC enfatiza “procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, 2018, p. 69-70).

E ela avança no mesmo tema dentro da prática de leitura afirmando que o aluno deve desenvolver a capacidade de “refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação” (BRASIL, 2018, p. 72)

E, ainda, que deve desenvolver a “reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana” (BRASIL, 2018, p. 73) ao analisar várias formas de compreensão de texto que estão disponíveis na internet possibilitando uma melhor participação dentro da cultura digital.

Na Língua Inglesa, a BNCC estabelece no que se refere a cultura digital que “a contextualização das práticas de linguagem (...) permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, (...), como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional” (BNCC, 2018, p. 484).

Nascida na era digital a BNCC está amplamente permeada dos valores da cultura digital e de como ela deve ser utilizada para a formação dos estudantes nos ensinos fundamental e médio, inclusive como forma de proporcionar conhecimento que possa ser utilizado numa futura profissão que este aluno venha a seguir.

Dessa maneira, a formação do futuro docente deve estar alinhada com a BNCC até para que esse docente possa ajudar no desenvolvimento das capacidades relacionadas a cultura digital em seu futuro aluno.

**A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A CULTURA DIGITAL**

A formação dos professores é parte essencial para que haja uma mudança de paradigma na educação brasileira, em especial, no que tange a forma como as aulas são ministradas. Essa mudança possibilitará que a educação brasileira deixe o período colonial e avance para um a modernidade.

Fantin (2012, p. 62) enfatiza que “diversos pesquisadores do campo da educação e da comunicação, tais como Bazalgette, Gonet, Rivoltella e Belloni, há tempo enfatizam a necessidade de o currículo da formação de professores contemplar a comunicação, a mídia e a tecnologia”. Essa necessidade aumenta a cada dia, pois novos alunos, são nativos digitais e não entendem como uma aula ainda é realizada apenas com quadro, giz, caderno e lápis. A pergunta que fica desses alunos é cadê a tecnologia? E a resposta, normalmente, dada é que a escola não tem condições, não tem laboratórios, o acesso à internet é difícil, ou seja, são colocados empecilhos para que as tecnologias sejam utilizadas em sala de aula.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)” (BRASIL, 2019) é enfática ao estabelecer que:

Art. 8º Os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos: (...) IV - emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo (BRASIL, 2019).

Essa necessidade de emprego das inovações tecnológicas é reforçada no Grupo I – base comum – que o professores em formação devem ter a “compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade” (BRASIL, 2019) (grifo nosso).

E, para o Grupo II – conteúdos específicos da área – que este profissional em formação deve desenvolver a “vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica” (BRASIL, 2019) (grifo nosso).

A BNC-Formação, ainda, prevê que dentro da “dimensão da prática profissional” o futuro docente deverá que desenvolver dentre a competência específicas de “planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens” a habilidade de “realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa” (BRASIL, 2019), evidencia-se, assim, que o futuro docente deve estar alinhado com as novas tecnologias e deve desenvolver capacidades para o seu uso em sala de aula. Assim, se os professores devem estar alinhados com as novas tecnologias, cumpre ao Estado garantir, na rede pública, o acesso a essas novas tecnologias para o uso em aula.

Ruiz esclarece que:

(...) apesar de haver, no meio educacional, vozes que afirmam que o uso de tecnologia na sala de aula de línguas é apenas mais uma forma de atribuir um fator de engajamento ou diversão às aulas, o uso das tecnologias digitais de forma pedagógica pode atender a objetivos de comunicação específicos, revolucionando o modo como o aprendiz age sobre a linguagem (RUIZ, 2022, p. 207-208).

Esses objetivos específicos de comunicação que Ruiz (2022) menciona é a forma com que o jovem-aluno está imerso no mundo digital e, consequentemente, numa cultura digital, onde este jovem não consegue compreender como uma aula não pode ser ministrada sem o uso da tecnologia, como se ainda fossem os anos 1800.

Entretanto, para que esse uso da tecnologia seja proveitoso e de forma pedagogicamente correta “a formação docente inicial e continuada tem um papel importante” (RUIZ, 2022, p. 208), já que sem elas o professor que não é um nativo digital já que integrante de outra geração (Baby boomers ou Geração X) utilizarão a tecnologia como um suporte para suas aulas explanativas, mas não como um instrumento efetivo de aprendizagem.

É por essa razão que Ruiz (2022, p. 208) afirma que “precisa haver reformulação das perspectivas dos professores, para que tanto apropriar-se das tecnologias digitais para fins didáticos quanto aprofundar-se nos usos delas beneficiem de fato os alunos”, ou seja, não basta disponibilizar aos professores a tecnologia é preciso que eles sejam capacitados para que apropriando-se daquela tecnologia possa usar com efetividade em suas aulas e, assim, extrair o máximo proveito para os alunos.

Ruiz citando Ribeiro, é incisivo que esse professor não precisa ser um expert na tecnologia, mas que precisa entender como funcionam. Vejamos:

(...) aprender a programar (controlar) essas tecnologias e não ser programado (controlado) por elas. Ser um professor situado pedagogicamente no século XXI, não significa saber usar todas as plataformas digitais e, sim, entender como funcionam essas tecnologias, ou seja, compreender que existe um sistema, uma filosofia, uma cultura digital que se apresenta mais do que um mero recurso, como uma nova cultura de comunicação, de contato, de informação, de mudanças sociais e, claro, como uma nova cultura de aprendizagem e ensino (...) (RIBEIRO, 2014, p. 180-181 *apud* RUIZ, 2022, p. 208).

 Todavia, Ruiz (2022) reconhece que a parte mais difícil do processo é o letramento do professor nas novas tecnologias que o permita utilizar em sala de aula. Essa dificuldade está no fato de que este professor que hoje precisa se adequar as novas tecnologias não foi alfabetizado ou letrado com o uso dessas tecnologias ou mesmo durante a sua formação universitária foi oportunizado um conhecimento sobre tecnologias e seus usos didáticos.

Especificamente com relação aos professores de línguas, Ruiz assevera que:

(...) a questão-chave sobre a formação de professores de línguas para o uso da tecnologia no ensino se constitui na necessidade de fomentar nos professores habilidades e conhecimentos sobre tecnologia como ferramenta e máquina, ultrapassando os limites tecnicistas dessa formação e aplicando a tecnologia para um ensino crítico, democrático, que considere as novas práticas sociais e comunicativas que a língua é capaz de produzir, aliadas às tecnologias (...) (RUIZ, 2022, p. 209).

A tecnologia deve ser compreendida e assimilada para que seja bem utilizada em sala de aula, para que os professores – *baby boomers* ou geração X – possam a utilizar não como um adendo, mas como algo efetivo e que trará contribuição pedagógica para o aprendizado do aluno – millenials ou geração Z – nativo digital.

Portanto, as universidades na formação do novo professor devem considerar, verdadeiramente, a inserção em seus currículos de metodologias e técnicas de ensino com auxílio ou mesmo pela tecnologia e não apenas como uma forma suporte para as aulas, forma como a tecnologia é trata até hoje pela grande maioria dos professores.

**O PPC DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS DO CAMPUS PARANAVAÍ**

O novo Projeto Pedagógico de Curso do curso de Letras Português-Inglês da Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí, foi aprovado pela Resolução nº 059/2022 – CEPE/UNESPAR. O documento analisado está estruturado em nove capítulos principais, mais referências e anexos, podendo ou não serem subdivididos em tópicos. A estrutura básica de capítulos está assim sequenciada: introdução, dimensão histórica, organização didático-pedagógica, concepção, finalidades e objetivos, metodologia e avaliação, perfil do profissional – formação geral, estrutura curricular, ementário das disciplinas e descrição das atividades, quadro de servidores, referências e anexos.

Na introdução está estabelecido que “o objetivo de adequar a matriz curricular do curso às novas demandas institucionais, orientações legais e anseios do Colegiado do curso, visando adequá-lo à realidade e às transformações pelas quais passam o sistema educacional brasileiro” (UNESPAR, 2022, p. 4). Informa o atendimento à Resolução CNE/CP nº 02/2019 (BNC-Formação) reformulando as ementas e atualização do referencial bibliográfico do curso, a fim de torná-lo mais alinhado às exigências atuais e discussões contemporâneas (UNESPAR, 2022).

O PPC do curso de Letras, campus Paranavaí, dentro das suas concepções, finalidades e objetivos traz as suas definições de linguagem, na qual é possível identificar que houve a opção pelo dialogismo de Bakhtin, e, no âmbito da literatura ficou caracterizado que “o papel da universidade é essencial, por propiciar o contato de estudantes de diferentes classes sociais, etnias e culturas (...) com o texto literário em toda a sua pluralidade e diversidade” (UNESPAR, 2022, p. 21). Quanto aos procedimentos metodológicos, o documento orienta para que o ensino seja realizado de forma “contextualizada, interdisciplinar, valorizando as ideias que deram origem àqueles conhecimentos e ao seu processo histórico-evolutivo, considerando ainda a articulação e a interação com outras ciências e com temas emergentes que se colocam na atualidade” (UNESPAR, 2022, p. 28).

O egresso do curso de Letras, Unespar-Paranavaí, deverá demonstrar capacidade linguística e discursiva tanto na Língua Portuguesa, quanto na Língua Inglesa, e em diversas situações, reflexão analítica e crítica da língua, proficiência de literatura, entre outras capacidades enumeradas. Para este objetivo o curso de licenciatura em Letras português/inglês, da Unespar campus Paranavaí, estabelece uma carga horária total de 3200 horas, divididas em séries anuais em um total de quatro anos de curso.

Enfim, o PPC (2022) do curso de Letras Português-Inglês, da Unespar, campus Paranavaí, contempla todos os requisitos previstos em lei para a sua validade e aprovação, apresentando integralmente o curso, os seus objetivos, suas finalidades, desenvolvimento e o perfil do profissional concluinte.

**RESULTADOS**

A metodologia adotada para este trabalho foi a de pesquisa bibliográfica. Em relação aos procedimentos técnicos, os estudos são adequados da seguinte forma. Bibliografia porque é baseada em material preparado (por exemplo, livros e artigos científicos) (GIL, 2008), posteriormente foi utilizada uma abordagem deste estudo é qualitativa (CRESWELL, 2007), porque se trata de analisar evidências linguístico-semióticas para confirmar suas hipóteses, utilizando um *corpus* de pesquisa.

Após a leitura da introdução do PPC está evidente a vontade do Colegiado de Letras, *campus* de Paranavaí, de adequar o curso às novas exigências impostas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e às novas tecnologias, contudo ao realizar um tratamento nos dados constantes no Projeto Pedagógico de Curso (2022) como descrito na metodologia foi identificado que o termo “digital” aparece por três vezes no texto, o termo “mídia” por uma vez, o termo “multimídia” não aparece no texto, “tecnologias de informação” por uma vez e o termo “cultura digital” aparece por apenas uma vez.

Como a busca pelos termos não gerou grande resultado para a pesquisa se passou a investigar a uma leitura completa do novo Projeto Pedagógico de Curso (2022) do curso de Letras. Ao realizar uma leitura aprofundada, em especial, do perfil do egresso, ou seja, o perfil daquele que está se formando e adentrando ao mercado de trabalho fica evidente que a única menção ao conhecimento de tecnologias e o letramento do egresso se dá dentro das “habilidades previstas na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação” (UNESPAR, 2022, p. 37), especialmente no item 5 das competências gerais onde é estabelecido pela BNC-Formação que o docente deverá:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens (...) (UNESPAR, 2022, p. 37).

É notório que o novo Projeto Pedagógico (2022) não contempla um aprofundamento nos conhecimentos do futuro docente utilizar e criar tecnologias digitais de informação, pois abrange essa perspectiva de forma genérica, ou seja, não há um *letramento* (RUIZ, 2022) desse futuro professor que “não significa saber usar todas as plataformas digitais e, sim, entender como funcionam essas tecnologias” como esclarece Ribeiro citado por Ruiz (RIBEIRO, 2014, p. 180-181 *apud* RUIZ, 2022, p. 208).

Avançando nessa análise quando se chega ao tópico 7.2.5 – resumo da oferta fica evidente que a competência didática “compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade” (UNESPAR, 2022, p. 51) deve estar distribuída nas disciplinas de Didática, Psicologia da educação, Linguística aplicada ao ensino da língua materna, Linguística aplicada ao ensino da língua inglesa, Metodologia e prática do ensino de língua portuguesa, Metodologia e prática do ensino de língua inglesa.

Contudo, ao se analisar as ementas constantes no Projeto Pedagógico (UNESPAR, 2022) fica evidente que a cultura digital ou tecnológica está presente de forma genérica, vejamos na tabela 1:

Tabela 1 – Disciplinas e o caráter genérico da cultura digital nas ementas

|  |  |
| --- | --- |
| **Disciplina** | **Ementa** |
| Didática | “(...) novas Tecnologias e suas implicações para o ensino (...)”. |
| Fundamentos do ensino de literatura | “(...) mídias e meios: literatura e tecnologias (...)”. |
| Linguística aplicada ao ensino de Língua Inglesa | “(...) uso de novas tecnologias (...)” |

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

É emblemático que em pleno século XXI com o aprofundamento da cultura digital e a necessidade do professor estar *antenado* com as novas tecnologias para o uso em sala de aula enquanto leciona que o curso de Letras da Unespar-Paranavaí trate o assunto de forma tão genérica nas ementas dos cursos.

E essa constatação – de que o tema é tratado de forma genérica – se reflete no Anexo I do Projeto Pedagógico de Curso (UNESPAR, 2022) onde sequer consta nos objetivos do estágio uma menção a cultura digital ou tecnologia, ou seja, nem nos estágios é objetivo preparar o futuro docente para a nova realidade do ensino no qual a tecnologia se faz presente.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi verificar a se, e como, a cultural digital está contemplada no Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português/Inglês da UNESPAR, campus de Paranavaí. Assim, esperava-se ao final do trabalho concluir que o curso de Letras Português-Inglês da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, campus de Paranavaí, por meio de seu Projeto Pedagógico Curricular (2022) tivesse atualizado a forma como os futuros docentes estão sendo preparados para o mercado de trabalho, ou seja, que este novo projeto contemplasse um verdadeiro ensino prático com as novas tecnologias em sala de aula, que levasse o futuro docente nas palavras de Ribeiro citado por Ruiz (RIBEIRO, 2014, p. 180-181 *apud* RUIZ, 2022, p. 208) que “existe um sistema, uma filosofia, uma cultura digital que se apresenta mais do que um mero recurso, como uma nova cultura de comunicação, de contato, de informação, de mudanças sociais e, claro, como uma nova cultura de aprendizagem e ensino”.

Entretanto, o que se constatou ao final dos trabalhos foi que embora o Projeto Pedagógico de Curso (2022) do curso de Letras da Unespar-Paranavaí registre a presença da cultura digital ela é tratada de forma superficial e sequer é mencionada como objetivo do estágio obrigatório como forma de fazer com que o futuro docente enquanto realize as atividades práticas tenha contato com essa cultura e com os meios tecnológicos que podem auxiliar em sua futura profissão. Numa análise aprofundada do Projeto Pedagógico de Curso (2022) pode-se chegar a dizer que ele não atende integralmente as determinações da BNC-Formação, pois não desenvolve plenamente no futuro docente as capacidades ligadas à cultura digital, situação que deve ser revista numa futura reformulação do PPC.

É evidente que o curso de Letras da Unespar-Paranavaí na elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (2022) perdeu uma grande oportunidade de fazer com que os novos graduandos, futuros docentes, tivessem um contato maior ou mesmo uma imersão na cultura digital e com tudo o que ela pode oferecer e assim formar um novo profissional mais preparado para o mercado de trabalho e para as novas tecnologias.

Portanto, a cultura digital no Projeto Pedagógico de Curso (2022) é tratada de forma genérica e aparenta ter sido incluída por se tratar de uma das competências gerais da BNC-Formação, ou seja, a sua inclusão ou mera menção se deu por conta de uma obrigação legal frente a imposição dos conselhos superiores do Ministério da Educação para as universidades, verdadeira.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTONIO JUNIOR, W. **Educação, tecnologias e cultura digital**. Livro eletrônico (Kindle). Bauru: edição do autor, 2015.

BORTOLAZZO, S. F. Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. **ETD - Educação Temática Digital**. Campinas, SP, v.22, n.2, p. 369-388, abr./jun., 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução CNE/CP nº 02 de 22 de dezembro de 2017. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 19 jul. 2023.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.

CULTURA DIGITAL: saiba o que é, diferenças e importância. **Educamundo Educação sem fronteiras**. Belo Horizonte. 09 jan. 2023. Disponível em https://www.educamundo.com.br/blog/cultura-digital#:~:text=A%20cultura%20digital%20%C3%A9%20o,tecnologias%20s%C3%A3o%20incorporadas%20na%20sociedade. Acesso em 10 jun. 2023

CULTURA DIGITAL: saiba o que é, seus aspectos e importância. **XP Educação**. 02 maio 2022. Disponível em https://blog.xpeducacao.com.br/cultura-digital/#. Acesso em: 11 jun. 2023.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (orgs.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012.

GAROFALO, D. Cultura Digital: o que é e quais ferramentas podem ser utilizadas. **Nova Escola**, 12 set. 2018. Jornalismo. Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/12552/cultura-digital-o-que-e-e-quais-ferramentas-podem-ser-utilizadas. Acesso em: 10 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUIZ, E. D. (org). **Tecnologias digitais, linguagens e escola**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR). **Projeto pedagógico Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas Campus de Paranavaí**. Paranavaí. Unespar, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 059/2022 – CEPE/UNESPAR, de 17 de novembro de 2022**. Aprova a reestruturação do PPC do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas do Campus de Paranavaí – Unespar – para ingressantes a partir de 2023. Paranavaí: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2022. Disponível em https://www.unespar.edu.br/a\_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2022/resolucao-no-059-2022-2013-cepe-unespar. Acesso em 19 jul. 2023

VEIGA, I. P. A. (coord.). **Repensando a Didática**. 21ª ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2004.